

FONTE : CB

CLASS. : 271

DATA : 12 12 90

PG. : 06 / Editorial

Mais que um julgamento

Com o julgamento que hoje se inicia em Xapuri, em cujo banco de réus se sentam os indigitados matadores do seringueiro Chico Mendes, há explícita convocação da consciência mundial para a questão ecológica. Não importa saber, agora, se o imenso spot light aceso sobre o tema, no plano internacional, reflete interesse preservacionista legítimo ou se projeta sombras de má-fé, ou se ambas refrações se combinam para formar o seu próprio espaço moral. O fato irreplicável é que, muito antes da sociedade brasileira e sob a força de movimento avassalador, a opinião pública universal tomou posição contra as agressões ao meio ambiente no Brasil e acionou formidável dispositivo de censura.

O assassinio de Chico Mendes foi o episódio culminante de uma trama para esmagar pela violência e o terror a reação civilizada em favor da preservação da floresta amazônica, nos tratos de terra, como em Xapuri, vocacionados às atividades extrativistas. O nome do morto já havia ocupado a atenção dos meios internacionais de comunicação muito antes da brutal cilada de Xapuri, associado que estava à luta do chamado "povo da floresta" contra a ação destruidora de grileiros e outros agentes predadores do sistema ecológico. Assassinado, Chico Mendes alcançou, perante o pensamento civilizado da sociedade humana, a posição de verdadeiro mártir da ecologia. E, hoje, sua presença é mais dominante nos meios internacionais dedicados às campanhas preservacionistas do que ao tempo de sua remota ação visionária em Xapuri.

Naquele longínquo rincão da Amazônia não se julga apenas, hoje, matadores frios e covardes de uma personalidade riquíssima em virtudes humanas e que consagrou sua vida a uma causa associada à própria dignificação da vida, na face de um planeta gravemente ameaçado pela devastação irresponsável. Julga-se também uma consciência que se compraz em afetar mortalmente as condições de sobrevivência do próprio homem, para tanto disposta a acudir com os aconselhamentos da violência.

A condenação dos culpados, assim, não basta. A simbologia do júri de Xapuri encerra mobilização da sociedade brasileira para, com a mesma energia da comunidade internacional, tornar-se mais vigilante quanto a questão ecológica. É fundamental um engajamento que se revele não apenas na obra de catequese, com a iluminação das mentes obscurecidas pela ignorância, mas, igualmente, no próprio comportamento de cada um. Urge, ao mesmo tempo, não infundir avaliações radicais, quando for possível conciliar economia e ecologia, conforme o interesse da sociedade e das propostas legítimas de desenvolvimento nacional.

Atender a tais pressupostos significa conceder ao País os mecanismos logísticos capazes de levá-lo a movimentar instrumentos cada vez mais eficazes na luta preservacionista. Ou se faz isso, ou a morte de Chico Mendes, qualquer que seja a punição imposta aos seus matadores, terá sido absolutamente em vão.